

Cedrus libani Barrel.

7 Exemplos no Parque



Família

Pinaceae

Nome Comum

cedro-do-líbano, cedro

Origem

Ásia ocidental e sudeste da Europa, sendo natural do Líbano, Síria e Turquia.

Tipo de Origem

[alóctone](#)

Autor

Barrel.

Descrição

O cedro-do-Líbano é uma [árvore](#) de grande [porte piramidal](#), atingindo por vezes os 40 m de altura. A [casca](#) é cinzento-escuro, [gretada](#). As ramificações primárias são horizontais. As folhas (acículas) são de seção [subquadrangular](#), de 15 a 30 mm de comprimento, [rígidas](#), de cor [verde](#) escuras, raras vezes azuladas. Os cones são eretos, em forma de barril, com 7 a 10 cm de comprimento, de [vértice aplanado](#) ou deprimido, de cor violácea, que passa a cinzenta quando maduros. Os frutos, são pinhas subcilíndricas, truncadas e umbilicadas no [ápice](#); abrem na [maturação](#), desprendendo-se as escamas frutíferas. As sementes são aladas.

Tipo de Reprodução

[monóica](#)

Forma de Vida

[árvore](#)

Início de Floração

junho

Fim de Floração

agosto

Tipo de Fruto

[pinha](#)

Consistência do Fruto

seco

Maturação do Fruto

junho

Perenidade

perenifólia

Inflorescência

cone

(é o nome dado ao estróbilo de algumas Coníferas.)

Cor da Flor

verde

Tipo de Folha

simples

(Folha em que o limbo constitui uma superfície contínua.)

Inserção de Folha

roseta

(ou arrosetadas, conjunto de folhas muito próximas e inseridas todas no mesmo nó.)

Margem da Folha

inteira

(com a margem não recortada.)

Limbo da Folha

acicular

(ou acerosa, estreita, rígida e aguda, como as folhas do pinheiro, em forma de agulha fina.)

Habitat

Ocorre nas encostas montanhosas adjacentes à costa do Mediterrâneo, nordeste da Turquia, Síria e Líbano. Em solos bem drenados e geralmente calcários.

Observações

É menos resistente ao frio, de crescimento mais lento que *Cedrus atlantica* e de maior [longevidade](#), conhecendo-se exemplares com 900 anos. Outrora ocupava nos países de origem uma maior [área](#), no entanto, foi muito utilizada desde os tempos dos Faraós para construção de palácios, templos, embarcações e até rolos para mover as grandes pedras para construção das pirâmides. Os romanos também utilizaram a madeira do cedro-do-Líbano na construção dos seus navios, o que provocou uma diminuição do seu povoamento, levando assim o Imperador Adriano, entre os anos 117 e 138 da nossa era, a publicar a primeira legislação sobre a protecção dos arvoredos, declarando reserva florestal a porção setentrional das montanhas do Líbano, para assegurar a tomada da madeira para os barcos do Império Romano. Deste modo mandou colocar pedras delimitando essa reserva, que actualmente ainda se mantém de pé, na posição original, mas presentemente em [região](#) desértica. Na Europa, assim como em Portugal, tem sido utilizada apenas como [árvore ornamental](#), existindo no país inúmeros exemplares em parques e jardins, destacando-se entre eles os existentes no Jardim Botânico de Lisboa, no Jardim Botânico do Porto e no Jardim do Palácio de Cristal no Porto. Vegeta em condições ecológicas idênticas às das outras duas espécies de *Cedrus*, no entanto por ser de crescimento mais lento, tem menos interesse [ornamental](#).

[Multiplica-se](#) por sementes e as cultivares por enxertos. É muito frequente a hibridação em viveiros entre *Cedrus atlantica*, *Cedrus deodara*, e *Cedrus libani*, resultando por isso muitas variedades de cultivo, pelo que se torna por vezes difícil a sua identificação. Do *Cedrus libani* são frequentes as cultivares: 'Aurea', 'Prostrata', 'Stricta' e 'Glaucá'. A [espécie](#) *Cedrus libani* é particularmente tolerante à poluição atmosférica.

Aplicações

É utilizada como [árvore ornamental](#) em parques e jardins urbanos. A sua madeira é considerada como a mais pesada, densa, forte, duradoura e aromática de todos os cedros. Foi uma [espécie](#) muito utilizada nos países de origem para a construção.

Porte



Folha



Flor



Fruto



Tronco

